

O Papel de Macau para a “Rota Marítima da Seda” em Termos de Serviços Financeiros

*Tang Wai Keong**

Os serviços financeiros são um ponto chave para o desenvolvimento económico e para a actualização e reestruturação industrial, e um estimulador importante para a construção da megalópole de nível mundial. Macau é um ponto de ligação importante para a Rota Marítima da Seda, cidade nuclear da Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. A fim de assumir um papel maior, Macau tem de encontrar um posicionamento preciso de prestar serviços financeiros e determinar a sua estratégia mais precisa. Neste sentido, dentro do contexto de construir a “Rota Marítima da Seda”, está o significado essencial a discutir sobre as vantagens comparativas e o desenvolvimento com vantagens próprias.

I. Introdução

Os serviços financeiros são um ponto chave para o desenvolvimento económico e para a actualização e reestruturação industrial, e um estimulador importante para a construção da megalópole de nível mundial. Singapura ganhou a independência em 1965, em consequência das políticas aplicadas nos EUA de fortalecer o controlo das reservas de depósitos nos bancos locais e restringir a saída de capitais em 1968. O governo da Singapura aproveitou a oportunidade para ajustar a direcção estratégica do desenvolvimento e criar o mercado de dólares americanos na Ásia, não só para encorajar entusiasmadamente os bancos e as empresas multinacionais a criar sucursais em Singapura, como também para fornecer serviços de depósitos e empréstimos em moedas estrangeiras e serviços financeiros em moedas estrangeiras para os residentes estrangeiros, constituindo assim o fundamento firme com o qual se tornou posteriormente um centro financeiro, um centro de gestão de riqueza, um centro de gestão de activos da Ásia Pacífico. A megalópole BosWash dos EUA tem o centro financeiro de Nova Iorque como “ponto”, Washington com a função po-

* Doutor, instrutor a tempo parcial da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau.

lítica, Boston com a função cultural, Filadélfia e Baltimore com a função industrial como “eixo”; assim o “ponto” pode orientar o desenvolvimento de outras cidades axiais da megalópole.¹ A megalópole do Reino Unido tem o centro financeiro em Londres como “ponto”. Outras cidades com vantagens financeiras que a complementam, dependem e colaboram entre si, nomeadamente, Manchester guiada pela indústria dos bancos e dos seguros, Birmingham como centro financeiro da região central da Inglaterra, Liverpool como o segundo maior centro de gestão de activos do Reino Unido, Leeds como o centro de negócios financeiros de apoio à contabilidade, aos bancos e aos serviços financeiros e jurídicos.²

Macau é um ponto de ligação importante para a Rota Marítima da Seda, cidade nuclear da Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Para assumir um papel maior, Macau tem de encontrar um posicionamento preciso de prestar serviços financeiros e determinar a sua estratégia mais precisa. Uma história de mais de 400 anos com a abertura dos seus portos, não só constitui uma vantagem para atrair ricos recursos turísticos, mas também a vantagem de ligação em termos de recursos substanciais e de comércio com os países de língua portuguesa, a União Europeia e os países de língua latina, e a vantagem da mistura de culturas chinesa e ocidental. Desenvolver os serviços financeiros e ao mesmo tempo aproveitar estas vantagens, alargar o abastecimento financeiro, aperfeiçoar a construção do sistema financeiro, promover como objectivo a criação financeira, faz com que Macau possa utilizar as suas vantagens comparativas próprias, unir-se e integrar-se com a estratégia de desenvolvimento nacional, melhor servir a “Rota Marítima da Seda” e a construção da Zona da Grande Baía, assim criará experiências replicáveis e promocionais, servindo de exemplo para a futura cooperação da Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas, a cooperação entre a China e os países abrangidas pela iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, ao mesmo tempo, promoverá a diversificação adequada da economia de Macau e o crescimento de grande passo.

¹ Liu Chunbin, Zhang Chen, “Estudo Comparativo do Megalópole BosWash e Megalópole Beijing-Tianjing-Hebei”, em Estudo de Desenvolvimento dos Megalópoles, n.º 1, 2009, p. 63-69.

² Tan Jian, Estudo sobre a Disposição do Espaço dos Recursos Financeiros das Megalópoles Internacionais”, em Observação das Cidades, n.º 1, 2013, p. 113-124.

II. Condições de Macau para se unir aos serviços financeiros da “Rota Marítima da Seda”

1. Vantagem de localização ímpar

Macau possui singulares vantagens geográfica, económica, de recursos dos chineses regressados e da língua. Estas vantagens de localização possibilitam que Macau possa participar e apoiar a construção da “Rota Marítima da Seda”, especialmente criar uma boa plataforma de serviços financeiros para a China e os países de língua portuguesa.

Isto porque, Macau se situa no lado leste do estuário do Rio das Pérolas, é avizinha no leste do Mar Ling Ding, no sul do Mar do Sul da China, no norte da cidade de Zhuhai, sendo os transportes com o exterior muito convenientes. Em meados do Século XIV, Macau ficou progressivamente ocupado por Portugal. Na altura, os portugueses aproveitaram Macau como uma cidadela, controlaram a rota do comércio com a Índia, o Japão, as Filipinas, o México e até com os países do Sudeste da Ásia. Assim, naquela época histórica, Macau foi um ponto de ligação entre a China Interior e os países abrangidos pela “Rota Marítima da Seda” e uma ponte de intercâmbio cultural sino-ocidental.

Em segundo lugar, a política estável, a sociedade harmoniosa, o exercício dum alto grau de autonomia que a Assembleia Popular Nacional da RPC autoriza a RAEM, o gozo de poderes executivo, legislativo e judicial independentes, incluindo o de julgamento em última instância, de acordo com as disposições da Lei Básica. O Presidente do País, Xi Jinping, enfatizou nas actividades comemorativas do 15.º Aniversário do Retorno da RAEM à Pátria e Tomada de Posse do 4.º Governo, que “ Com o grande apoio do Governo Central e da China Interior, sob a liderança do Chefe do Executivo e o Governo da RAEM, as personalidades dos diversos sectores sociais de Macau reuniram-se e empenharam-se na implementação de ‘Um País Dois Sistemas’, e conseguiram resultados frutíferos”.

Em terceiro lugar, após a liberalização do jogo em 2002, beneficiando do desenvolvimento de alta velocidade da indústria do jogo, os Cofres do Tesouro do Governo de Macau ficaram com reservas cada vez maiores devido ao imposto sobre jogo de 35%. Macau tem reservas financeiras de mais de 500 bilhões de paracas até 2017, o Governo possui força financeira robusta, sem nenhuma dívida. Ao mesmo tempo, Macau está classificado como um dos sistemas de comércio e investimento mais abertos de

todo o mundo, tendo construído uma relação de colaboração económica e comercial com mais de 100 países ou territórios; Macau é membro de mais de 50 organizações internacionais e mais de 100 convenções internacionais ou protocolos multilaterais aplicam-se em Macau. Além disso, os tipos de impostos de Macau são simples, basicamente sucedem-se ao sistema jurídico de Portugal, aplicando-se a política de impostos de baixo nível. A entrada livre de fundos, o gozo de porto franco, a posição de território aduaneiro distinto e o imposto de renda cobrado às empresas de apenas 12%, ajudam Macau a tornar-se uma janela e uma plataforma de financiamento com a qual as empresas da China Interior podem entrar no mercado internacional.

Em quatro lugar, Macau tem uma ligação estreita com os países de língua portuguesa, a União Europeia e os países de língua latina, gozando de uma rede de mercados internacionais abrangente; o Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa está sediado em Macau, a sede do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa iniciado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento da China em conjunto com o Fundo de Desenvolvimento Industrial e Comercial de Macau também está sediado em Macau. Actualmente, os países de língua portuguesa têm em Macau órgãos de tipos diferentes, oficiais, semi-oficiais e privados, nomeadamente o Consulado Geral de Portugal em Macau, o Consulado Geral de Angola em Macau, o Instituto Português do Oriente, a Delegação Económica e Comercial de Portugal, a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa, Sucursal de Macau”.³ Ao mesmo tempo, em Macau há muitos chineses ultramarinos, que regressaram e fixaram residência em Macau nas décadas de 60 e 70 do século passado, devido à exclusão dos chineses nos países do Sudeste Asiático; actualmente a maioria são chineses que regressaram da Birmânia e do Camboja, que se tornaram uma força social importante de Macau.

Merece também anotar que após a saída do Reino Unido da UE, Hong Kong deixa de ser atraente para as empresas da China Interior que pretendam entrar no mercado da União Europeia; a UE dá cada vez mais importância ao desenvolvimento dos países do Sul da Europa, incluindo

³ Liu Jianing, “Estudo sobre a cooperação financeira com os países de língua portuguesa tendo Macau como plataforma”, *Finança Nova*, n.º 8, 2012, p. 42-45.

Portugal. Assim, constitui uma vantagem de Macau através da qual as empresas da China Interior podem entrar no mercado dos países do Sul da Europa e os países da Europa podem entrar nos países africanos de língua portuguesa. De facto, a UE é desde sempre um parceiro comercial importante de Macau. Macau tem uma delegação em Bruxelas, sede da UE; o “Plano e Investimento na Ásia” da UE integra Macau como território beneficiário, as empresas de Macau podem requerer a participação no “Plano” em conjunto com as empresas da UE; em Macau também estão estabelecidos o Centro de Estudos Avançados de Turismo Macau-Europa (ME-CATS) e o Instituto de Estudos Europeus. Nas instituições de ensino superior de Macau estão abertos cursos de mestrado sobre assuntos da Europa. Com as numerosas condições favoráveis acima mencionadas, o modelo “China Interior – Macau – UE” vai substituir o antigo modelo “China Interior – Hong Kong – Reino Unido – UE”.

Em quinto lugar, Macau tem o chinês e o português como línguas oficiais, é um território onde mais pessoas aprendem o português na China, o Governo de Macau tem criado bolsas de estudo múltiplas, que apoiam os estudantes a frequentarem cursos de ensino superior relativos à língua portuguesa. Em Macau também vivem mais de 30 mil descendentes dos países de língua portuguesa, que receberam o ensino chinês-português, conhecem o ambiente de comércio dos dois países. Estes elementos são um bom início para que as empresas da China Interior entrem nos países de língua portuguesa com uma população de 260 milhões pessoas.

2. Apoio às políticas do País

No dia 8 de Março de 2015, a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Ministério do Comércio da China em conjunto publicaram “Visão e propostas de ações delineadas na construção conjunta da faixa económica da Rota da Seda e da Rota Marítima da Seda do Século XXI”, no qual se refere “desempenhar o papel singular dos chineses ultramarinos e das regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau, para que participem e apoiem activamente na construção de “Uma Rota, Uma Faixa”, o que significa que Macau é uma parte importante da “Rota Marítima da Seda”.

O Primeiro Ministro do Conselho de Estado, Li Keqiang, declarou na 5.^a Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica

e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, realizada em 2016, que nos três anos futuros o País tomará 5 medidas novas, para aprofundar, com grandes esforços, o papel de Macau como plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os países da língua portuguesa, nomeadamente, ajudar Macau a criar a plataforma de serviços financeiros entre a China e os países de língua portuguesa; criar uma federação de empresários luso-chineses, cujo secretário ficará sediado em Macau; construir a base de criação de quadros bilingues de chinês e português em Macau, incluindo encorajar Macau a participar nos trabalhos de educação de graus académicos no exterior, com aplicação de formação conjunta da China Interior e de Macau, facultar aos países de língua portuguesa 30 vagas de curso de grau académico; criar em Macau o Centro de Intercâmbio Cultural Luso-Chinês, o Centro de Intercâmbio de Inovação e Empreendedorismo Jovenil Luso-Chinês; construir em Macau um Complexo de Plataforma para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, prestar apoios substanciais à cooperação nas áreas do comércio, do investimento, da cultura, das exposições e das convenções. Além disso, o Governo da RAEM publicou em 2016 o “Plano Quinquenal de Desenvolvimento da Região Administrativa Especial de Macau (2016-2020)”, que integra a criação das indústrias financeiras com características próprias e o alargamento da locação financeira e a gestão de riquezas, entre outros, nos tópicos enfatizados do desenvolvimento económico.

A Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da China, o Governo Popular de Guangdong, os Governos da RAEHKe da RAEM assinalaram em conjunto um Acordo-Quadro para o Reforço da Cooperação Guangdong-Hong Kong-Macau e a Promoção da Construção da Grande Baía, no qual especialmente se menciona “desenvolver de forma completa as vantagens singulares das regiões de Hong Kong e de Macau, aprofundar a cooperação com os países localizados ao longo do percurso «Uma Faixa, Uma Rota» nas áreas de ligação entre as infra-estruturas, a economia e o comércio, as finanças, a ecologia e a protecção ambiental, assim como de intercâmbio humanístico, com vista a criar em conjunto uma zona de apoio indispensável ao impulsionamento da construção de «Uma Faixa, Uma Rota». É tarefa primordial apoiar a realização conjunta da cooperação industrial internacional e do «desenvolvimento no exterior» de Guangdong, Hong Kong e Macau, aperfeiçoando a plataforma de abertura ao exterior, valorizando as funções de conexão desempenha-

das pelos chineses regressados, por forma a promover a função piloto da Grande Baía com um alto nível de participação nacional na cooperação internacional.”

Nos projectos prioritários do “Acordo–Quadro de Cooperação Guangdong-Macau” a realizar em 2017 determinam-se explicitamente os trabalhos de cooperação entre os dois territórios, nomeadamente cabe ao Departamento de Comércio de Guangdong (DCG), à Comissão de Desenvolvimento e Reforma de Guangdong (CDRG) e ao Gabinete de Finanças de Guangdong (GFG) conjugar o Fórum Internacional sobre o Investimento e a Construção de Infra-estruturas com a Plataforma de serviços financeiros entre a China e os Países de Língua Portuguesa de Macau, o Fundo de Cooperação para Desenvolvimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa e o desenvolvimento do sector financeiro com características próprias para procurar criar uma plataforma de capitais importante para a construção de “Uma Faixa, Uma Rota” de participação conjunta de Guangdong e Macau; ao Banco Popular da China, Sucursal de Guangzhou (BPCSG), à Comissão de Regulamentação de Valores Mobiliários de Guangdong (CRVMG) impulsionar o desenvolvimento das operações transfronteiriças em Renminbi, promovendo a utilização transfronteiriça entre Guangdong e Macau do cartão multi moedas padrão da Unionpay e o desenvolvimento das operações de investimento transfronteiriças RQFII, QDII, QFLP; ao DCG e à Comissão de Regulamentação de Bancos de Guangdong (CRBG) apoiar o desenvolvimento em Macau do sector financeiro com características próprias e alargar o âmbito da indústria de locação financeira; ao GFG e à CRBG apoiar a cooperação transfronteiriça entre as instituições financeiras de Guangdong e Macau e a criação de filiais em Guangdong pelas instituições bancárias de Macau, sobretudo nas importantes plataformas como as zonas de serviços financeiros e de tecnologia avançada em Nansha, Qianhai, Hengqin e Guangdong; ao BPCSG, à CRBG, à CRVMG, à Comissão de Regulamento de Seguros de Guangdong (CRSG) promover a liberalização bilateral do mercado financeiro, explorando mecanismos que permitam o reconhecimento recíproco dos produtos de Macau, a circulação transfronteiriça de capitais e a interligação dos mercados, recorrer ao papel de intermediário dos bancos de Guangdong e Macau para impulsionar a liquidação em Renminbi das transacções financeira e comercial com os países lusófonos e a criação do “Centro de Liquidação em Renminbi para os Países Lusófonos”, promover as empresas de Guangdong a cria-

rem em Macau filiais dedicadas a operações com os países lusófonos, com recurso à plataforma de Macau para proceder à liquidação em Renminbi; ao Governo de Jiangmen continuar a aprofundar e acelerar a cooperação nas áreas financeira e de promoção de vida saudável, introduzindo em Macau indústrias para a transformação de produtos alimentares e impulsionar a cooperação industrial dos dois territórios; ao Gabinete dos Assuntos de Hong Kong e Macau de Guangdong, ao Departamento de Educação, à Comissão da Província Guangdong da Liga de Juventude Comunista apoiar os estudantes da Universidade de Macau a efectuar estágios em Guangdong e intensificar os intercâmbios de estudo e as experiências de trabalho dos jovens de Macau nas áreas do comércio electrónico, das finanças, das conferências e exposições, do turismo e da cultura, no intuito de aprofundar a cooperação sobre desenvolvimento de jovens talentos.⁴ As políticas acima mencionadas constituem fundamentos importantes para a participação de Macau nos serviços financeiros e para o apoio à construção da “Rota Marítima da Seda”.

3. Fundamento para o fornecimento de serviços financeiros

Em Macau, o sector financeiro tem uma história de centenas de anos. Sendo uma mini economia, a sua estrutura financeira é relativamente simples, com os elementos do mercado de capitais relativamente simples, tendo como parte principal os sectores bancário e segurador e empregando respectivamente mais de 6,000 pessoas a tempo inteiro no sector bancário e mais de 500 pessoas no sector segurador. Pelo sistema de indexação cambial existente, a emissão de patacas está completamente coberta por reservas em moeda externa. Os bancos emissores têm de entregar à AMCM, um montante equivalente em dólares de Hong Kong, à taxa de HKD1=MOP1.03, contra a aquisição de certificados de dívida não remunerados, que servem de cobertura legal à emissão de notas.⁵ Como o dólar de Hong Kong se encontra indexado ao dólar norte americano (USD), a pataca acaba por estar indirectamente ligada ao dólar norte americano, e afectada pelas políticas monetárias dos EUA.

⁴ Website de Informações da Cooperação da Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas, “Projectos prioritários do “Acordo – Quadro de Cooperação Guangdong – Macau” a realizar em 2017”, 2017, vide http://www.pprd.org.cn/fzgz/ndyga/201707/t20170719_462020.htm

⁵ Autoridade Monetária de Macau: “Pataca”, 2016, vide <http://www.amcm.gov.mo/zh/about-amcm/history/the-pataca>.

Após o Retorno à Pátria em 1999, o sector financeiro está cada vez mais fortalecido. Até finais de 2016, os activos bancários atingiram um total de 130 milhões de patacas, o que é dez vezes o montante registado no início do Retorno, os activos internacionais representam 84.1% dos activos bancários totais, sendo o lucro 14,2 bilhões, a taxa de suficiência dos activos complexos atinge 16,1%, mais elevada do que a exigência dos Acordos de Basileia III durante um longo tempo; o rácio do crédito vencido é de apenas 0,2%, o sistema do sector bancário encontra-se com capacidade de resistência ao risco relativamente forte. O sector bancário de Macau tem crescido rapidamente em termos da diversificação de produtos e gestão; Macau tornou-se um dos primeiros territórios que aplicam o modelo de bancos de liquidação transfronteiriça do RMB em 2004, podendo assim fazer negócios transfronteiriços em RMB. Ao mesmo tempo, a pataca está listada para transacções no Centro de Transacção Cambial da China; em 2007 e 2008 foram sucessivamente iniciados os sistemas de liquidação transfronteiriça de cheques em HKD e USD com Hong Kong, tendo Macau ficado com a capacidade de liquidação em várias moedas, nomeadamente HKD, USD e RMB.

Ao desenvolver as suas características financeiras, Macau tem vantagens de imposto baixo, porto livre de capitais e de plataforma entre a China e os países de língua portuguesa, o mercado-alvo das suas características financeiras abrange os países localizados ao longo do percurso da “Uma Faixa, Uma Rota”, a região do Pan-Delta do Rio das Pérolas e os países de língua portuguesa. O Governo de Macau está a rever o regime jurídico das empresas de locação financeira, entretanto, considerando estabelecer o regime do registo das propriedades para a locação financeira e estudar a redução ou isenção dos impostos e o lançamento de subsídios financeiros. Até 2017, em Macau havia 2 empresas de locação financeira registadas para praticarem os respectivos negócios.

Macau também tem uns elementos desfavoráveis. Em primeiro lugar, tem uma dimensão económica relativamente pequena, comparando com as regiões adjacentes. Salvo as 6 empresas de jogos, 90% são pequenas e médias empresas; a necessidade de angariação de fundos é obviamente fraca; as empresas exteriores também não têm motivos para angariar fundos através Macau; em Macau não há bolsa e mercado de futuros; o mercado de ouro normalmente vende e compra ouro real; o mercado de câmbios e acções depende dos bancos e das companhias de seguros como agentes; as transacções do certificados de depósitos e de tí-

tulos de crédito são muito limitadas; o espaço para o desenvolvimento do mercado é muito restrito. Em segundo lugar, o sector financeiro de Macau tem os bancos e as empresas de seguradoras como parte principal. Até Agosto de 2017, em Macau apenas existiam 2 intermediários financeiros e 2 instituições de serviços de pagamentos; a maior parte das receitas dos bancos era proveniente de serviços a retalho, embora o tipo de serviços fosse simples, era possível um lucro grande, por falta de pressão causada pela concorrência do mercado; o sector financeiro carece de impulso para a criação financeira. Em terceiro lugar, Macau apenas tem mais intercâmbio com Portugal. Contudo, poucos contactos com outros países de língua portuguesa, nomeadamente o Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste e a maioria das empresas da China Interior têm estabelecido contactos directos com estes países; o papel de plataforma de Macau deve ser alargado. Em quarto lugar, Hong Kong exerce um óbvio efeito de condução no sector financeiro de Macau.⁶ Embora a pataca seja a moeda corrente em Macau, apenas faz transacções com a China Interior, Hong Kong e Portugal. Não sendo uma moeda internacional no comércio exterior, a negociação em bloco e as transacções imobiliárias, muitas vezes utilizam dólares de Hong Kong como moeda de liquidação; algumas empresas de capitais dos EUA utilizam dólares americanos para pagar os vencimentos; em M1, o peso dos dólares de Hong Kong representa 40% da massa monetária de Macau; em M2, o peso dos dólares de Hong Kong ultrapassa metade; o peso dos dólares de Hong Kong é superior às patacas na massa monetária de Macau. Em quinto lugar, apesar de Macau estar ao lado de Zhuhai, os dois locais não têm um valor económico agregado grande, não há mercado de capitais de grande volume, a especialidade financeira das universidades dos dois locais não está num lugar avançado na classificação mundial, as reservas de talentos financeiros de alta qualidade são limitadas, os canais de liquidação para o comércio transfronteiriço estão por estabelecer⁷; estas condições colocam restrições aos serviços financeiros dos dois locais para desenvolver a um nível mais profundo.

⁶ Chen Zhangxi, Análise Empírica sobre o grau de dependência das Finanças de Macau de Hong Kong, in *Estudos de Hong Kong e Macau Modernos*, n.º 32(1), 2011, p. 33-44.

⁷ Qiu Lan, Wang Ren, Wu Aili, Chen Shaoke, Análise sobre o Desenvolvimento e a Cooperação Financeira entre Zhuhai e Macau, in *Revista de Estudos Económicos*, n.º 40 (3), 2009, p. 74-76

III. O papel de Macau nos serviços financeiros da “Rota Marítima da Seda”

Baseado no apoio das políticas nacionais e na oportunidade da construção da “Rota Marítima da Seda” e da Zona de Grande Baía, o sector financeiro de Macau já está dotado de condições para servir a construção da “Rota Marítima da Seda” e da Zona da Grande Baía. Segundo as experiências de Singapura, um local que se encontrava numa fase de desenvolvimento inicial, ao aproveitar a oportunidade das alterações do mercado de capitais, pode tornar-se centro financeiro internacional importante; de acordo com as experiências das megalópoles do Reino Unido, os vários locais de um grupo de cidades podem fornecer serviços financeiros de diferentes géneros e complementarem-se entre si. Assim que, compatilhando com a construção da “Rota Marítima da Seda”, construir o sistema de serviços financeiros múlti-níveis, coordenar a distribuição de trabalhos e a cooperação e se empenhar a aprofundar e alargar o nível da indústria financeira, Macau poderá tornar-se numa plataforma de serviços financeiros entre a China e os países de língua portuguesa.

1. Explorar e criar o mercado em RMB para os países de língua portuguesa

O conceito de RMB nos países de língua portuguesa e do mercado de RMB nos países de língua portuguesa é proveniente do USD na Europa e do mercado do USD na Europa, bem assim do USD na Ásia e do mercado do USD na Ásia. O mercado do RMB nos países de língua portuguesa, por um lado, inclui o mercado de empréstimos criado em RMB; por outro lado, integra as moedas principais no mercado de moedas dos 8 países de língua portuguesa, nomeadamente o USD, o EUR, o kwanza angolano, o real do Brasil, o escudo cabo-verdiano, o franco CFA, o metical de Moçambique, a dobra de São Tomé e Príncipe. Em Macau juntar a liquidez em RMB dos países de língua portuguesa e construir o mercado do RMB dos países de língua portuguesa tem o seu contexto histórico especial: um, a necessidade de efectuar transacções e liquidá-las efectivamente quando as empresas da China Interior entrarem no mercado dos países de língua portuguesa; segundo, facultar facilidades de financiamento às empresas multinacionais, uma vez que na China Interior o custo dos empréstimos é elevado e o financiamento das pequenas e médias empresas é difícil; terceiro, resolver a demanda dos países de língua portuguesa em relação a RMB.

Macau goza de política estável, localização excelente, boas instalações de transportes e de comunicações com o exterior, assumindo o papel de plataforma de cooperação de serviços de comércio e negócios entre a China e os países de língua portuguesa; em termos de fusos horários, pode suprir a lacuna entre o mercado financeiro da Europa e o dos EUA; é um local adequado para criar o mercado do RMB para os países de língua portuguesa, servindo de exemplo para o futuro mercado do RMB na Associação de Nações do Sudeste Asiático, nos BRICS, na África e na “Uma Faixa, Uma Rota”. A partir das experiências de Singapura, que criou o mercado do USD na Ásia, para criar o mercado do RMB dos países de língua portuguesa, Macau pode criar a “unidade monetária dos países de língua portuguesa”, escolher as entidades financeiras que pretendam explorar negócios em RMB nos países de língua portuguesa, devendo requerer licença especial da “unidade monetária dos países de língua portuguesa”, registar independentemente as ligações em RMB dos países de língua portuguesa, evitando assim afectar a economia local. Actualmente, o Banco da China, Sucursal de Macau, é o único banco para a liquidação em RMB em Macau, tendo sido autorizado para servir o mercado exterior, como os países de língua portuguesa, até ao final de 2016. O Banco da China, Sucursal de Macau, registou liquidações de mais de 13 bilhões de RMB para os bancos dos países de língua portuguesa. O Governo de Macau pode conceder primeiro a licença especial da “unidade monetária dos países de língua portuguesa” ao Banco da China, Sucursal de Macau, servindo de exemplo; depois, encorajar os bancos multinacionais e os bancos dos países de língua portuguesa a estabelecer bancos *offshore* e instituições de valores mobiliários em Macau; também pode conceder a qualidade de explorar a “unidade monetária dos países de língua portuguesa”, logo que promova Macau como centro de liquidação do mercado de RMB para os países de língua portuguesa.

De facto, a China tem um volume anual total de importações e exportações superior a 90 bilhões de USD com os países de língua portuguesa, os quais procuram efectivamente depósitos e empréstimos em RMB, permitindo a criação do mercado do RMB para os países de língua portuguesa, além de ligação com as políticas do país por iniciativa própria, do alargamento da utilização do RMB em actividades de capital, nomeadamente comerciais, de investimento e de fixação de preços das commodities entre a China e os países de língua portuguesa, permitindo que RMB se torne moeda principal nas reservas cambiais em todo o mundo, incluindo nos países de língua portuguesa. Iniciando o caminho

da regionalização e internacionalização do RMB, Macau deve estimular a diversificação adequada da economia, acelerar o crescimento do sector financeiro, introduzir diversos novos serviços financeiros, criar novos instrumentos de financiamento de valores mobiliários, e satisfazer a crescente procura do RMB pelas empresas ou indivíduos.

2. Acelerar a criação do regime do seguro de crédito à exportação

O seguro de crédito à exportação é uma das três políticas de estímulo à exportação, como o crédito comercial e a garantia de crédito comercial à exportação, que ajudam as empresas a prevenir acidentes e riscos no processo de exportação⁸. Ao promoverem a construção de “Uma Faixa, Uma Rota”, as empresas da China Interior estão a enfrentar cada vez maiores riscos políticos, económicos, comerciais e jurídicos quando entrarem nos países estrangeiros, dada a exigência da segurança do câmbio das exportações. Actualmente, o País tem declarado apoiar Macau a criar o regime do seguro de crédito à exportação. De acordo com as informações do Governo de Macau, o regime está na fase de elaboração; a forma da operação e da gestão ainda aguardam definição.

Para servir melhor o comércio entre a China e os países de língua portuguesa e ao mesmo tempo, reduzir o risco de comércio quando as empresas chinesas (incluindo as de Macau) exportam produtos ou fazem comércio transitário com os países de língua portuguesa, Macau deve acelerar a cooperação com as empresas de seguros da China, iniciando a criação do regime de seguro de crédito à exportação. Em primeiro lugar, sobre a legislação, Macau ainda não fez o estudo legislativo sobre o seguro de crédito à exportação. Assim, vale a pena aprender as experiências do Japão, França, Inglaterra, Itália e outros países. Por exemplo, pode considerar, com base no Código Comercial de Macau e no Regime Jurídico do Acesso e Exercício à Actividade Seguradora, estudar e estabelecer a lei do seguro comercial e do investimento e estipular disposições detalhadas em termos da taxa de seguro, formalidades e regras para todos os ramos de seguro, responsabilidades e direitos. Em segundo lugar, em termos de como operar, deve aprender as experiências dos países acima mencionados.

⁸ Yan Yirong, Comparação e Análise de Seguro de Crédito à Exportação da China e de Outros Países, in *Questões de Comércio Internacional*, n.º 6, 2003, p. 49-52.

dos, debater profundamente a forma de configuração de organização das operações, considerar geralmente as vantagens e desvantagens das diversas formas, nomeadamente a forma pública, a privada, a mista, os fundos de acções, a forma privada com supervisão do governo.^{9/10} Em terceiro lugar, em termos da cobertura e da taxa de seguro, convém aplicar o ramo de multinível e diversificado, conjugar o seguro e o financiamento, fixar a taxa de seguro conforme a avaliação do risco, nomeadamente do risco de crédito do comprador, do prazo do crédito, da forma de pagamento, para alargar os efeitos de seguro de crédito à exportação e reduzir os custos do seguro para as empresas. Seja como for, criar o regime do seguro de crédito à exportação em Macau, pode permitir a estabilidade do comércio entre a China e os países de língua portuguesa, enquanto o trabalho legislativo e de elaboração de regulamentos concretos é urgente.

3. Aproveitar bem as vantagens da sede em Macau do Fundo para a Cooperação e o Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa (FCDCP)

A criação do Fundo para a Cooperação e o Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa foi uma das medidas declaradas na “3.^a Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e Países de Língua Portuguesa” de 2010, para promover a colaboração entre a China (incluindo Macau) e os países de língua portuguesa, elevá-la a uma dimensão maior, a um âmbito mais amplo e a um nível mais elevado. Em 2013, o mesmo Fundo foi oficialmente estabelecido, com a dimensão de 1 bilhões de USD, conjuntamente pelo Banco de Desenvolvimento da China e pelo Fundo de Desenvolvimento Industrial e de Comercialização de Macau, delegando-se à Companhia do Fundo de Desenvolvimento China África Limitada a sua gestão, tornando-se assim o primeiro fundo *Private Equity* da China que concentra os investimentos nos países de língua portuguesa. Em 2017, a sede do mesmo Fundo foi inaugurada em Macau. Actualmente já foram lançados investimentos num conjunto de projectos em Moçambique,

⁹ Zhao Li, “Comparação Internacional e Inspiração da Eficiência das Instituições de Seguro de Crédito à Exportação”, in *Estudo de Gestão e Economia Tecnológica*, n.º 11, 2016, p. 80-84.

¹⁰ Chen Aiping, “Sistema de Seguro de Crédito à Exportação da França e Sua Inspiração”, in *Aspectos Económicos*, n.º 9, 2002, p. 52-55.

Angola, Brasil, entre outros países de língua portuguesa, abrangendo as áreas da agricultura, materiais de construção e energia solar.

Em termos de procura pelos sectores da China e dos países de língua portuguesa, a cooperação na capacidade produtiva é a chave da cooperação comercial. Por um lado, o agregado económico da China e dos países de língua portuguesa tem um peso mundial de cerca de 17%, a sua população mundial representa aproximadamente 22%, ambas as partes representam um grande potencial na cooperação comercial em termos de agricultura, silvicultura, pecuária, pesca, infra-estruturas, automóveis, comunicações, energias novas, etc.; por outro, os países de língua portuguesa encontram-se em fases de desenvolvimento económico bastante diferentes, por exemplo, o Brasil e Portugal têm uma estrutura económica mais perfeito, com um agregado económico relativamente grande; Angola tem o sector manufactureiro relativamente atrasado e o agregado económico relativamente pequeno; Timor-Leste, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe estão na fase de economias agrícolas, com agregados económicos extremamente pequenos. Não obstante, os países de língua portuguesa têm toda a urgência na construção de infra-estruturas e no aperfeiçoamento do sistema industrial, enquanto a China possui capital, tecnologia, experiência na produção e na gestão, assim como forte capacidade de construção de obras e equipamentos de qualidade elevada e baixo custo.¹¹ Assim, o FCDCC, sendo parte nos investimentos e financiamentos para os projectos de cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa, deve aproveitar as vantagens de ter a sua sede em Macau, iniciar projectos prioritários, elaborar as orientações para os investimentos na China e nos países de língua portuguesa, recolher informações sobre a cooperação na capacidade produtiva, aperfeiçoar os serviços financeiros, incluindo a tradução, a consulta dos investimentos, a avaliação do crédito, a avaliação dos activos, a assessoria financeira, a contabilidade, a auditoria, os serviços jurídicos, para que as empresas chinesas e dos países de língua portuguesa possam usufruir a plataforma de serviços de comércio para a China e os países de língua portuguesa.

¹¹ Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau) : Fórum de Macau n.º 37, 2017, vide http://www.forumchinapl.org.mo/wp-content/uploads/2017/07/FORUM_37_SINGLE_LOW1.pdf

4. Desenvolver as características financeiras tendo como ponto de partida a Zona Piloto de Comércio Livre da China Área de Hengqin em Zhuhai

Macau situa-se ao lado de Zhuhai, a cooperação entre os dois territórios tem uma longa história, o posto fronteiriço entre os dois territórios, aberto 24 horas, constitui uma conveniência nunca vista para os residentes e as empresas. Em termos da definição funcional das três áreas da Zona de Comércio Livre de Guangdong, a área de Shekou- -Qianhai de Shenzhen dedica-se ao financiamento de activos abertos, que têm como objectivo desenvolver o câmbio livre do RMB e construir o centro de liquidação do RMB transfronteiriço; a área de Nansha de Guangzhou destina-se ao fabrico e ao tipo de prestação de serviços financeiros conjugados com a fabricação avançada, focando-se nos produtos e serviços financeiros ligados ao comércio marítimo; a área de Hengqin de Zhuhai destina-se ao financiamento de tipos de comércio, concentrando-se no comércio transfronteiriço com os países de língua portuguesa e no mercado do Oeste de Guangdong. Sendo pontos de partida, as áreas de Qianhai, Hong Kong e Shenzhen têm cooperado em construir o centro de serviços para a inovação tecnológica da Ásia, em criar a plataforma internacional de comércio de tecnologia e de financiamento e em constituir também o regime de conferências anuais para a cooperação de talentos, para promover o intercâmbio dos jovens talentos.¹²

Ao aprender a experiência de Hong Kong-Shenzhen, para realizar a cooperação financeira transfronteiriça, a criação financeira entre Macau e Zhuhai pode iniciar-se a partir dos seguintes aspectos: Primeiro, convém desenvolver a cooperação na capacidade produtiva, ter a zona de Hengqin como base, atrair empresas de siderurgia, metais não ferrosos, materiais de construção, de rodovia, de electricidade, de química, de têxteis, de automóveis, de comunicações, de maquinaria de construção, de aeroespacial, de engenharia naval e oceânica, entre outras áreas, para abrir sucursais de negócios com os países de língua portuguesa em Hengqin, tornando-se assim Hengqin como o centro das empreitadas, do financiamento e exploração das obras nos países de língua portuguesa; Segundo, tendo como suporte as importantes instalações de comércio electrónico

¹² Jornal Comércio de Hong Kong: Financeira Transfronteiriça de Maior Peso, 2015, http://www.hkcd.com.hk/content/2015-07/24/content_3473385.htm

transfronteiriço, nomeadamente os aeroportos de Macau, Zhuhai e Hong Kong, os portos de Hong Kong, Jiuzhou, Gaolan, Doumen, Zhuhai, Baía de Dachan, Porto de Leste, os correios de Macau, Hong Kong e Zhuhai, o Centro de Supervisão de Correios de Shenzhen e as empresas de logística expressa, construir o círculo ecológico de comércio electrónico dos países de língua portuguesa; ampliar os negócios transfronteiriços de empréstimos em RMB, especialmente os negócios de empréstimos fiduciários, cabendo aos governos, às empresas e aos investidores individuais de Zhuhai e de Macau fornecerem capitais na qualidade de fiduciários, às instituições financeiras executar o pedido do fiduciário; ao mesmo tempo, realizar os negócios de transferência de activos de crédito, encorajar as instituições financeiras dos dois territórios a transferir activos de crédito para financiamento; criar a plataforma de serviços financeiros transfronteiriços característicos, fornecer produtos transfronteiriços, locação financeira transfronteiriça, emissão de títulos de crédito transfronteiriços, negócios financeiros verdes transfronteiriços, liquidação de negócios transfronteiriços, um conjunto de serviços financeiros transfronteiriços, assim se promovendo a construção do centro de locação financeira e de gestão de activos, conseguindo o resultado político piloto, para orientar a Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas, influenciar o Sudeste da Ásia e servir “Uma Faixa, Uma Rota”.

IV. Conclusão

A competitividade mundial de um país ou de um território depende, de certo modo, da profundidade dos seus serviços financeiros, do poder dos capitais, da capacidade de fixação de valores; a partir daí, determina-se a influência económica e política desse país ou território em todo o mundo. O relatório do XIX Congresso Nacional do Partido Comunista da China apresentou uma “nova teoria” para o futuro do País, como também indicou o “novo caminho”. O desenvolvimento de Macau está estreitamente ligado ao País. Macau tem necessidade de se integrar activamente no plano de desenvolvimento do País e aproveitar esta oportunidade. De facto, Macau tem a vantagem regional, o apoio das políticas do País e bases para fornecer serviços financeiros, de modo que o sector financeiro de Macau tem condições para apoiar a construção da “Rota Marítima da Seda”; ainda por cima, Macau está a promover a construção do Centro Mundial de Turismo e Lazer, a criar a plataforma de serviços para

a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa, a construir em Macau a base de intercâmbio e cooperação da coexistência multicultural. Tendo a cultura chinesa como elemento dominante, Macau pode utilizar estas vantagens, acumular esses efeitos, construir os serviços financeiros a muitos e diversificados níveis, bem como desempenhar um papel mais importante na estratégia de desenvolvimento nacional.